

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP
Faculdade de Educação e Artes - FEA
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Flavia Bueno Gomes Moreira
Pamela Cristina Freitas Nunes

São José dos Campos, 2012

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP
Faculdade de Educação e Artes - FEA
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAS
DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Flavia Bueno Gomes Moreira
Pamela Cristina Freitas Nunes

Relatório Final apresentado como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e Artes (FEA) da Universidade do Vale do Paraíba.

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Vera Lúcia Catoto Dias

São José dos Campos, 2012

*Não sabia que era precisamente esse fracasso
que me levaria ao lugar que desejava.
As correntes do rio profundo foram mais generosas
que o meu remar contra elas.
Não cheguei aonde planejei ir.
Cheguei, sem querer, aonde meu coração queria chegar,
sem que eu o soubesse.*

Rubem Alves

***Aos nossos mestres e colegas que nos
concederam trocas inesquecíveis de
diferentes aprendizados, mudando o nosso
modo de agir e pensar em educação, tendo
um olhar crítico e esperançoso.***

Agradecemos a Deus, pela força e por nos guiar em todos os momentos da realização desta pesquisa.

À querida Profª Mestre Vera Lucia Catoto Dias, exemplo de mestre e sabedoria, fortaleza literária que semeou em nós a paixão pela reflexão crítica das ciências públicas educacionais, grande responsável pela concretização deste trabalho.

Agradecemos mutuamente pela parceria de sucesso que tivemos ao desenvolver esse trabalho, aos momentos de valiosas trocas, contribuições e reflexões.

A nossos pais, irmãos, tios e amigos, que sempre nos apoiaram e torceram por nós, e em especial aos nossos companheiros de anos e em especial, que souberam lidar com os nossos momentos e ausência e aos pequenos Noah e Mariah, que sempre estiveram conosco durante todo o processo de concretização desse trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I – <i>O que se entende por fracasso escolar</i>	
1.1 – Definições de fracasso escolar.....	04
1.2 – O fracasso escolar no Brasil.....	05
1.3 – É assim que o índice do fracasso escolar é aferido.....	07
CAPÍTULO II – <i>Possíveis fatores que contribuem para crítico quadro do fracasso escolar no Brasil</i>	
2.1 – Principais causas do fracasso escolar.....	08
2.1.1 – Fatores biológicos.....	08
2.1.2 – Fatores genéticos	08
2.1.3 – Fatores pré, Peri e pós-natais.....	10
2.1.4 – Fatores neurobiológicos e neurofisiológicos.....	10
2.1.5 – Fatores emocionais.....	10
2.1.6 – Fatores familiares e sociais.....	11
CAPÍTULO III – <i>A pedagogia e o fracasso escolar</i>	
3.1 – O fracasso escolar e o profissional pedagogo.....	13
CAPÍTULO IV – Os caminhos da pesquisa	
4.1 - Metodologia	15
	24
CONSIDERAÇÕES	
REFERÊNCIAS	26

Resumo: O presente trabalho visou apresentar, analisar e discutir algumas das possíveis causas para se justificar o fracasso escolar no Brasil, bem como, a responsabilidade dos órgãos governamentais e profissionais da educação, que trabalharão direta ou indiretamente com as mesmas, Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvido com base em artigos científicos publicados entre 2001 e 2012, revista e livros relacionados à educação e na base de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, BIREME e IBGE, a fim de estudar as causas do fracasso escolar no Brasil. O resultado apresentou dados relevantes para a discussão do tema, fracasso escolar e promove uma reflexão crítica em relação à aprendizagem de sucesso.

Palavras-Chave: Fracasso escolar, alfabetização, aprendizagem, interferências.

Abstract: This study aims to present, analyze and discuss some of the possible causes to justify the school failure in Brazil, as well as the responsibility of government agencies and educational professionals who work directly or indirectly with them, It is a search literature, a systematic study, developed based on scientific articles published between 2001 and 2012, magazine and books related to education and MEDLINE, LILACS, SciELO, and BIREME IBGE, in order to study the causes of school failure in Brazil . The result presented data relevant to the discussion of the topic, school failure and promotes critical reflection on the learning success.

Palavras-Chave: School failure, literacy, learning, interference.

INTRODUÇÃO

No século XX, começa a acontecer a alfabetização em larga escala. O mundo inteiro começa a preocupar-se com esse tipo de problema. Cada vez mais aparecem livros didáticos e programas de alfabetização. Com isso, aparecem também os problemas de alfabetização, coisas que antes não eram muito evidentes. Problemas exigem soluções. Apareceram soluções internas e externas à escola. (CAGLIARI, 2007, p. 56)

A expressão “fracasso” é definida, no dicionário Aurélio (2010), como desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Sendo assim, fracasso escolar seria o não êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como a reprovação e a evasão escolar. Consideramos essa expressão no seu sentido mais amplo, indo além da reprovação e evasão, incluindo a aprovação com baixo índice de aprendizagem.

Nos anos 60, buscava-se no aluno a razão do seu próprio fracasso, supunha-se que a aprendizagem dependia de pré-requisitos como cognitivos, psicológicos, linguísticos entre outros, percebeu-se nesse período que o fato do fracasso concentra-se nas crianças das famílias mais pobres era explicado por uma suposta incapacidade das próprias famílias proporcionarem estímulos adequados, então foram criadas baterias de exercícios de estimulação com remédios para o fracasso, como se este fosse uma doença.

(PATTO, 1999), até os anos 70, houve um predomínio das explicações das causas do fracasso escolar em função das características biológicas, psicológicas e sociais dos alunos, em devido à explicação que considerava os aspectos estruturais e funcionais do sistema de ensino como determinante desse fracasso, desde então houve uma mudança de paradigma, em lugar de perguntar correlação que explicassem o déficit dos que não conseguiam aprender começou-se a tentar compreender como aprendem os que conseguem aprender.

(Cordié, 1996) situa o fracasso escolar como “umas patologias recentes, que só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical da sociedade”.

A atualidade brasileira demonstra que o fracasso escolar é um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional.

Este trabalho é resultado de pesquisa final, iniciada pela participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, no subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia intitulado: “Pedagogia, com destaque em classes de alfabetização”, implantado pela parceria entre Instituição Superior de Ensino Comunitária, Universidade do Vale do Paraíba, e a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, representada pela Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos, em três escolas públicas pertencentes à rede paulista de ensino.

Como parte inicial de pesquisa foi inscrito, aprovado e apresentado o artigo: Fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Apêndice 1, 2) no XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica INIC/PGE, 2º INID, agraciado na premiação de trabalho científico na modalidade “Melhores Trabalhos INID 2012” (Apêndice 3).

A questão norteadora da pesquisa centrou-se no fracasso escolar na escola pública, nos anos iniciais de escolaridade, tendo como objetivo investigar as causas prováveis da problemática e justificar o fracasso escolar no Brasil e a posição do pedagogo diante de trágico quadro na História da Educação.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, TCC, foi estrutura em quatro capítulos, o primeiro buscou definir o fracasso escolar e apresentar seu histórico no Brasil, para Fonseca, 1995, o fracasso escolar é uma dificuldade manifestada na aprendizagem simbólica, independente de uma adequada inteligência, de um adequado desenvolvimento e de um adequado método de ensino e PATTO, 1999, vem afirmar que no Brasil a complexidade do fracasso escolar decorre das dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que fundamentam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas do cotidiano escolar.

No segundo capítulo o foco é para os fatores que contribuem para fracasso escolar, dentre eles relacionamos: Fatores biológicos, *fatores genéticos, fatores pré, peri e pós-natais, fatores Neurobiológicos e neurofisiológicos, fatores emocionais e fatores familiares e sociais.*

MEIRA,2008, define os fatores de forma contundente quando diz que além de tentarmos analisarmos os fatores que contribuem para o surgimento do fracasso

escolar é necessário conceituar aquilo que viria a ser o oposto: a aprendizagem. Para aprender, o ser humano coloca em jogo seu organismo herdado, seu corpo e sua inteligência construídos em interação e a dimensão inconsciente.

No capítulo seguinte, o questão abordada é a pedagogia e o fracasso escolar, tratando da formação do profissional, meio de trabalho, seu conhecimento perante a realidade brasileira e a condição social.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvido com base em artigos científicos publicados.

Ao finalizar o trabalho de pesquisa concluiu-se diversas causas para obtenção do fracasso escolar e que estas estão ligadas à aprendizagem de sucesso de cada aluno da escola básica.

Entendemos que uma boa formação de professores é indispensável na educação, para melhorar o rendimento e aprendizagem. Para buscar uma eficiência maior em relação à informação a ser passada; possibilitando então uma maior compreensão. Sendo que a aprendizagem é um processo de vínculo entre aluno e professor.

CAPÍTULO I

O que se entende por fracasso escolar

Em que acreditamos? Que o desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das familiares não acontece espontaneamente, portanto elas precisam ser ensinadas. Afirmamos também que a escola tem a função explícita de ensinar determinados conteúdos que ainda não são os conteúdos ensinados nas práticas que circulam fora dessa instituição. (FRADE, 2007, p. 100)

1.1– Definição de fracasso escolar

O fracasso escolar é hoje, o assunto mais estudado e discutido por profissionais da pedagogia e psicopedagogia. O assunto vem em função da procura de quem seriam os culpados pelo fracasso escolar.

A expressão “fracasso” é definida, no dicionário (Aurélio, 2010), como desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Então, fracasso escolar seria o não êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como sendo a reprovação e a evasão escolar.

Consideramos essa expressão no seu sentido mais amplo, indo além da reprovação e evasão, incluindo a aprovação com baixo índice de aprendizagem.

O não êxito escolar é entendido como um desajuste produzido em algum ponto do sistema educativo, como: formação do docente, na exigência dos conteúdos, na fragmentação curricular ou, ainda, nas possibilidades oferecidas aos alunos para o aprendizado.

Fracasso é difícil de ser definido e compreendido por se tratar de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a assimilação do aprendizado por parte dos alunos, os modelos de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar (Giúdice, 2009)

Entre os fatores intra-escolares são salientados o currículo, os programas, os trabalhos desenvolvidos pelos professores especialistas, a baixa autoestima do aluno e as avaliações que são mecanismos de seletividade poderosos, Segundo (MELLO, 1983)

(Fonseca, 1995) complementa afirmando que o fracasso escolar é uma dificuldade manifestada na aprendizagem simbólica, independente de uma adequada inteligência, de um adequado desenvolvimento e de um adequado método de ensino.

1.2– O fracasso escolar no Brasil

A problemática posta pelo fracasso dos alunos é complexa e pode ser tomada sob diferentes enfoques de acordo com o ponto de vista teórico de vários autores.

Nos anos 60 buscava-se no aluno a razão do seu próprio fracasso, supunha-se que a aprendizagem dependia de pré-requisitos como cognitivos, psicológicos, linguísticos entre outros, percebeu-se nesse período que o fato do fracasso concentra-se nas crianças das famílias mais pobres era explicado por uma suposta incapacidade das próprias famílias proporcionarem estímulos adequados, então foram criadas baterias de exercícios de estimulação com remédios para o fracasso, como se este fosse uma doença.

Nas últimas décadas do século XX no Brasil, a legislação e as políticas educacionais estaduais e municipais vieram legitimar e sistematizar propostas voltadas à superação do fracasso escolar por meio da implementação de regime de progressão continuada, as quais tiveram como um dos resultados mais evidentes a diminuição significativa dos índices de reprovação e evasão nas escolas públicas. Após quase um século de debates e pesquisas em torno do problema, a necessidade de estudos sobre o fracasso escolar é, agora, realimentada pelo novo cenário gerado com as mudanças na atual política educacional brasileira, marcada pela adequação à Lei de Diretrizes e Bases. (BORDIGNON, 2000)

Tais mudanças, fundamentadas em discursos que definem essas medidas no plano da democratização da escola, ao garantirem a permanência dos alunos, trouxeram a necessidade de identificar e compreender as novas formas de fracasso escolar numa escola onde não deve mais haver o mecanismo da repetência, mas que se revela excludente, como mostram pesquisas recentes que discutem as conseqüências da não-reprovação - sintetizadas pelos resultados insatisfatórios demonstrados pelos alunos.

Existem momentos em que profissionais culpam as crianças, outros a família e ainda há alguns uma determinada classe social, ora todo um sistema político, econômico e social (SALES & SILVA, 2009), em busca de respostas, os educadores voltam ao cenário do Brasil na década de 60 onde os princípios estavam alicerçados em teorias da escola nova desenvolvidas nos EUA e Europa. Já na década de 70 a preocupação estava voltada para a qualidade de ensino como forma de minimizar a questão do fracasso escolar.

(PATTO, 1999), até os anos 70 houve um predomínio das explicações das causas do fracasso escolar em função das características biológicas, psicológicas e sociais dos alunos, em devido à explicação que considerava os aspectos estruturais e funcionais do sistema de ensino como determinante desse fracasso, desde então houve uma mudança de paradigma, em lugar de perguntar correlação que explicassem o déficit dos que não conseguiam aprender começou-se a tentar compreender como aprendem os que conseguem aprender.

Na década de 80, as pesquisas atribuíam aos professores a responsabilidade pelo não êxito dos educandos. A questão que sempre permanece é a se que, será que existe mesmo um culpado para não aprendizagem?

(CORDIÉ, 1996) situa o fracasso escolar como “umas patologias recentes, que só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical da sociedade”.

A atualidade brasileira demonstra que o fracasso escolar é um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional. (LEONARDO, et al., 2011), São constantes as tentativas de explicar a trajetória escolar dos indivíduos por referência a fatores orgânicos e individuais. As causas mais evidenciadas do fracasso escolar estão ligadas aos problemas biológicas como afirma (MOISÉS & COLLARES, 1992) familiares e pedagógicas para (PAINI & LIMA, 2009) e culturais segundo Patto (1999).

De acordo (PATTO, 1999) a complexidade do fracasso escolar decorre das dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que fundamentam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas do cotidiano escolar.

Segundo os dados do IBGE (WEIS, 2002), pode-se afirmar que hoje, a maioria das crianças brasileiras com idade entre sete e quatorze anos encontra-se na escola. Aproximadamente 95% delas estão matriculadas na escola, entretanto, 40% das que se encontram na idade de 8 anos, 59% das que possuem 11 anos e 76% das que tem 14 anos apresentam defasagem série/idade. Isto mostra que escola tornou-se acessível à quase todas as crianças, mas revela também que boa parte delas conseguiu até o momento apenas o direito de entrar pelos portões, o direito de aprendizagem ainda não foi conquistado.

Através destes dados é possível fazer uma reflexão crítica em relação à educação e perceber a real necessidade de uma discussão mais ampla, que explore os indicativos quantitativos das estatísticas e nos conduzam a realidade da educação brasileira.

1.3– É assim que o índice do Fracasso Escolar é aferido

Segundo (MEIRA, 2002), quando falamos em fracasso escolar, é definido por ela como um mau êxito. Mas, mau êxito em que? Com quais parâmetros vemos o desenvolvimento escolar ser classificado como um fracasso? E o que nossa sociedade definir como um sucesso? O índice de desenvolvimento da educação básica foi criado pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador, dois conceitos igualmente importantes para qualidade de educação: fluxo escolar e medias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no censo escolar, as médias do desempenho nas avaliações do INEP, e para as unidades da federação e para o país, e a prova Brasil destinada aos municípios. (INEP, 2010)

CAPÍTULO II

Possíveis fatores que contribuem para o crítico quadro do fracasso escolar no Brasil

As Neurociências tem iniciado uma mudança de pensamento acerca da prática e da teoria da aprendizagem, estão iniciando um entendimento mais amplo sobre a memória, o sono, a estrutura do conhecimento, o raciocínio, a resolução de problemas, a metacognição, o pensamento simbólico, a modelação computacional, etc. (...) Algumas pesquisas já foram incorporadas a prática pedagógica, hoje não podemos mais ignorar, por exemplo, o conhecimento préexistente de nossos alunos. (CHEDID, 2009, P.186).

2.1 – Principais causas do fracasso escolar

São diversas as causas para obtenção do fracasso escolar e que estas estão ligadas à aprendizagem de sucesso de cada aluno da escola básica.

Para (MEIRA, 2002); (SALES & SILVA, 2009); (COSTA, 2009) os exemplos de influencias são: pais ausentes que não ligam para o desenvolvimento do ensino para com seus filhos; crianças com má estrutura familiar; crianças que trabalham; professores com má formação; escolas com estruturas precárias; dificuldade de relacionamento com o corpo da direção de escolas.

Além de tentarmos analisarmos os fatores que contribuem para o surgimento do fracasso escolar é necessário conceituar aquilo que viria a ser o oposto: a aprendizagem. Para aprender, o ser humano coloca em jogo seu organismo herdado, seu corpo e sua inteligência construídos em interação e a dimensão inconsciente (MEIRA, 2008).

2.1.1 – Fatores biológicos

Os fatores biológicos estão sendo cada vez mais apontados nos diagnósticos e laudos médicos, como os responsáveis pelo não êxito escolar.

Fatores biológicos consistem da interação mútua entre a etiologia hereditária, neurobiológica e a sócio-cultural do déficit de aprendizagem, torna-se necessário levar em conta, sempre, a interação entre os fatores biológicos e os fatores psicossociais.

Para (COLLARES & MOYSÉS, 1992) o fracasso escolar é mascarado, colocando suas causas em quaisquer doenças das crianças e deslocando-se o eixo de uma discussão político-pedagógico para causas e soluções pretensamente médicas, portanto inacessíveis à Educação. E esta ocorrência se tem chamado de medicalização do processo ensino-aprendizagem, para outros profissionais que buscam sanar o fracasso escolar essa atitude é chamada de “patologização” do processo ensino aprendizagem.

O setor da saúde não pode buscar a resolução dos problemas de aprendizagem através de um modelo clínico tradicional, individual e biológico, pois desta forma, tenta-se localizar o problema exclusivamente na criança, explicando-o através de relações diretas e simplistas da ocorrência de doenças, isentando as responsabilidades do sistema educacional e da sociedade como afirma (COLLARES & MOYSÉS, 1992)

É possível encontrar em muitas instituições escolares o uso de patologias como apoio para explicar a dificuldade de aprendizado, o fracasso e até a evasão escolar, este fato não está centralizado somente no professor, mas também na estrutura educacional, esta problemática esta vinculada a fatores internos da instituição escolar como formação profissional, o planejamento do ano letivo, a inadequação curricular e a metodologia do processo de ensino-aprendizagem.

Inúmeras pesquisas apontam que o maior índice de fracasso escolar ocorre com crianças pobres. Ainda pode-se evidenciar entre alguns professores a associação da imagem do mau aluno na criança carente (BARRETO, 1981)

Pode-se considerar com os fatores mais citados dentre os biológicos: fatores genéticos, fatores pré, peri e pós-natais e fatores neurológicos e neuropsicológicos. Fonseca (1995) traz uma listagem dos principais fatores bioetiológicos:

- Envolvimentos intra-uterinos desfavoráveis (embriopatias, fetopatias, etc);
- Variações genéticas;
- Anoxia (hipoxia);
- Desvios orgânicos;
- Malformações congênitas;
- Irregularidades bioquímicas;
- Incompatibilidade Rh;
- Lesões cerebrais (mínimas ou severas);

- Doenças infecciosas;
- Disfunção cerebral (motora, sensorial, mental);
- Desordens do desenvolvimento;
- Desordens no processo de informação (visual, auditivo e tático-kinestésico);
- Anemias e Mal nutrição;
- Desordens da psicomotricidade;
- Desordens da linguagem;
- Desordens perceptivas.

2.1.2 – Fatores genéticos

O meio social muito pode atuar como facilitador do desenvolvimento, porém, a aprendizagem também é parcialmente herdada geneticamente.

Estudos comprovam um alto grau de agregação familiar, reforçam a influência genética das dificuldades de aprendizagem em vários casos, não deixando dúvidas de que a transmissão biológica dessa condição pode acontecer. (MELLO, 1983)

2.1.3 – Fatores pré, peri e pós-natais

Segundo análises feitas, os resultados apontam que crianças cujas mães tiveram complicações na gravidez, no parto ou nasceram prematuras, aumentam a possibilidade de desenvolvimento de algum tipo de dificuldades de aprendizagem.

2.1.4 – Fatores neurobiológicos e neurofisiológicos

Considerando que a aprendizagem é dependente da organização neurológica do cérebro e sabendo-se que tal função depende dos fatores genéticos é compreensível que alguns fatores bioetiológicos sejam de natureza neurobiológica e neurofisiológica. Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem não apresentam lesões no cérebro, porém, a maioria as evidenciam.

Até os três anos, o cérebro aprende as aquisições mais cruciais que perduraram por toda a vida. A deficiência protéica pode nessa fase deixar rastros de perturbação tônica, falta de atenção, problemas de motricidade, hiperirritabilidade,

instabilidade emocional e outros. Com base nos estudos desses fatores pode-se dizer que fracasso escolar é "distúrbio que costuma ser encontrado nos primários anos escolares e depois a partir de 9 a 10 anos, até a idade adulta. Nas séries iniciais o fracasso escolar diz respeito à leitura, escrita e cálculo." (DROUET, 2000)

2.1.5 – Fatores emocionais

Dentre os fatores etiológico-sociais, os mais citados são: fatores sócio-econômicos e de privação cultural e os fatores escolares (Fonseca, 1995) traz uma listagem dos principais fatores etiológicos-sociais:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Fraca interação sócio-lingüística;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;
- Relações interfamiliares;
- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

2.1.6 – Fatores familiares e sociais

A família, por sua vez, é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros educadores e as "atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos" (FERNANDEZ, 1994)

Em muitas pesquisas, as explicações apontadas para o problema do fracasso escolar dizem respeito à condição econômica da família. "É, sobretudo à família, que predominantemente se atribui, em última instância, a responsabilidade pela presença ou ausência das pré-condições de aprendizagem na criança." (MELLO, 1983)

Quando falamos em “educação” de uma criança ou jovem, podemos entendê-la como resultado conjunto da intervenção da família e da escola. Embora essas duas instituições sejam complementares e possam chegar a se articular, elas são bastante diferentes em suas raízes,

O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança, essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos.

Atualmente as famílias se envolvem com várias atividades que não se restringem mais à escola de seus filhos como ocorria antigamente, quando a escola era um centro de reunião da população e era uma das responsáveis pelos encontros sociais e de lazer da comunidade. Hoje é o local onde as famílias e os próprios alunos buscam a formação acadêmica. Vários fatores contribuíram para um novo olhar sobre o papel da mãe trabalhadora, da mãe responsável pela educação dos filhos, do pai provedor. Tais fatores resultaram na reorganização da família e conseqüentemente em um novo papel para os filhos dentro dessa, isso implica em uma busca de autonomia por parte do aluno na escola, mas até que ponto o aluno tem a maturidade para construir sua rotina estudantil sem o apoio família e ou ainda social?

Segundo Guiomar Namó de Mello (1983),

(...) mecanismos de seletividade poderosos. Sua natureza e qualidade são de teor tal que contribuem para o fracasso escolar das crianças de origem social e econômica desfavorecida, ainda que grande parte desse fracasso se deva sem dúvida à pobreza material da qual essas crianças são vítimas. Nesse sentido, essas condições escolares contribuem para reproduzir a desigualdade social, por meio de um duplo mecanismo: o primeiro é a exclusão dos mais pobres da escola, o segundo, a legitimação dessa exclusão na medida em que o aparecer apenas técnico do modo de operar da escola dissimula seu sentido político.

Fatores sociais podem ser determinantes no fracasso escolar, já que a partir deste todos os outros fatores podem ser desencadeados, quando se trata de fatores econômicos, automaticamente está se referindo ao estado psicológico, a saúde física e mental e até familiar.

CAPÍTULO III

A pedagogia e o fracasso escolar

(...) Queremos argumentar a favor de uma pedagogia crítica que leve em conta as transações simbólicas e materiais do cotidiano fornecem a base para se repensar a forma como as pessoas dão sentido e substância ética às suas experiências e vozes. Não se trata de um apelo a uma ideologia unificadora que sirva de instrumento para a formulação de uma pedagogia crítica; trata-se, sim, de um apelo a uma política da diferença e do fortalecimento do poder, que sirva de base para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica através das vozes e para as vozes daqueles que são quase sempre silenciados. (GIROUX & SIMON, 1995, p. 95)

3.1 – O fracasso escolar e profissional pedagogo

O ensino público no Brasil é desvalorizado em todos os aspectos: político, econômico e social. O índice de repetência cresce assustadoramente e vários são os motivos citados como causa desse problema e também vários são os estudos acerca do mesmo.

Atuação de professores e profissionais da área em relação ao ensino “Entendemos que uma boa formação dos professores é indispensável na educação, para melhorar o rendimento da aprendizagem, pois, sabemos também que não existem caminhos certos, mas, podemos melhorar nossa postura como educador, nos adequando ao novo, mesmo nas situações mais conflituosas e que devemos refletir sobre erros, e juntos sem culpar ninguém, devemos buscar no seio da escola e da sociedade, ações que tornem o ensino acessível a todos” (COSTA, 2009)

O aprender passa pela observação do objeto, pela ação sobre ele e pelo desejo. O conhecimento é o resultado de um a construção do sujeito na interação com os objetos (PIAGET). E o saber é a apropriação desses conhecimentos pelo sujeito em particular, própria dele, pois implica no inconsciente. A partir disso, podemos definir a aprendizagem como uma construção singular que o sujeito vai fazendo a partir de sua interação com o meio e com os objetos. E assim, ele vai transformando as informações em conhecimento, deixando sua marca como autor e vivenciando a alegria que acompanha a aprendizagem. (Piaget, 1968)

Este processo se difere bastante do fracasso escolar que pode evidenciar uma falha vincular entre o que aprende e o que ensina.

Um desenvolvimento incomum nem sempre denuncia alguma patologia, podendo refletir dificuldades pessoais eminentemente circunstanciais. Para tanto, uma avaliação séria e realizada de forma multiprofissional faz-se necessário.

Nesse sentido a atribuição de responsabilidade ao professor é frequente nas pesquisas que relacionam fracasso escolar e incapacidade técnica. O trabalho docente também é alvo das pesquisas que inserem fracasso escolar na lógica excludente da escola básica. No entanto, essas pesquisas, ancoradas numa perspectiva crítica da relação escola-sociedade, partem do princípio de que, para entender o trabalho docente, é preciso considerar o lugar da escola em uma sociedade de classes.

CAPÍTULO IV

Os caminhos da pesquisa

Defendo, e não estou sozinha, que há um modo de fazer e de criar conhecimento no cotidiano, diferente daquele aprendido, na modernidade, especialmente, e não só, com a ciência. Se é isto, para poder estudar esses modos diferentes e variados de fazer/pensar, nos quais se misturam agir, dizer, criar e lembrar, em um movimento que denomino prática/teoria/prática, é preciso que me dedique, aqui e agora, um pouco, a questionar os caminhos já sabidos e a indicar a possibilidade de traçar novos caminhos – até agora só atalhos. (ALVES, 2002, p. 13-14)

4.1 – Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estudo sistematizado, desenvolvido com base em artigos científicos publicados entre 2001 e 2012 na base de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, BIREME e IBGE, e revista e livros relacionados à educação e ciências públicas a fim de estudar as causas do fracasso escolar no Brasil e posição do pedagogo diante desta e promover uma reflexão crítica com o objetivo de apresentar algumas das possíveis causas para se justificar o fracasso escolar no Brasil.

Os critérios de inclusão dos materiais selecionados para a presente pesquisa foram:

1. Livros de autores que teceram grandes ideias sobre o fracasso escolar, desde de 1980.
2. Artigos que retratavam o assunto em questão;
3. Artigos publicados em revistas indexadas na base de dados Medline, Lilacs, Scielo, Bireme, INEP e IBGE;
4. Artigos que abordaram as palavras-chaves escolhidas, como: Alfabetização, aprendizagem, interferências e ensino.
5. .Artigos publicados no período de 2001 a 2012.

4.2 – Resultados e Discussão

Para (PAINI & LIMA, 2009), o fracasso escolar é atribuído ao próprio aluno e sua família, embora também tenham reconhecido o papel do professor e da escola na produção desse fenômeno.

(COLLARES & MOYSÉS, 1992) afirmaram que o fracasso escolar está ligado aos fatores biológicos, (PAINI & LIMA, 2009) afirmaram os fatores familiares e pedagógicos e (PATTO, 1999) trouxe a carência cultural como desencadeador do fracasso, todos observaram fatores reais para as altas estatísticas do não êxito escolar no Brasil.

São incensáveis a busca para explicar o fracasso escolar no Brasil, as causas mais evidenciadas do fracasso escolar estão ligadas aos problemas biológicas como afirma (COLLARES & MOISÉS, 1992) familiares e pedagógicas para (PAINI & LIMA, 2009) e culturais segundo (PATTO, 1999)

Para (LEONARDO, et al., 2011), a causas do fracasso escolar é um conjunto de fatores. Em seu artigo constatou e compreendeu o fracasso escolar a partir de causas como motivação e subjetividade do aluno, além de fatores biológicos, emocionais, familiares e culturais.

Muitas vezes o diagnóstico pouco criterioso como de "hiperatividade", "fobia escolar", entre outros, servem como atenuante para alguma comodidade ou incapacidade da escola para lidar com processos e métodos de aprendizagem. Não é segredo que muitas escolas estão longe de cumprir sua tarefa de educar, envolvidas que estão por ditames políticos demagógicos, ou técnicos utilitaristas. Percebe-se, com certa facilidade, que algo está muito errado e que, nem sempre, o erro é exatamente das crianças.

As escolas atualmente desenvolvem projetos, onde visão aproximar pais, professores, psicopedagogos e direção escolar tudo em busca de melhor processo de ensino aprendizagem. Propondo aos pais, uma maior participação no desenvolvimento escolar de seus filhos, de forma que venha a auxiliar os professores, no desenvolvimento da tarefa do ensinar; procurando ter uma maior participação, com atuação mais eficaz na cobrança com seus filhos mediante as tarefas impostas pelo educando.

Desta forma, mais conjunta entre escola, professores, pais e alunos, tendo objetivos mais concluídos e alcançados por meio mais eficaz. Portanto, buscar soluções para o fracasso escolar não consiste em generalizar e relacionar às patologias existentes, mas em ampliar este foco, abrindo espaço para outras variáveis que também influenciam no processo da aprendizagem.

Não é lícito estabelecer uma regra geral e inflexível atribuindo a todos os casos de problemas de aprendizagem um mesmo diagnóstico ou um enfoque generalizador. Nem sempre existem provas clínicas de que as causas para problemas de aprendizagem possam ser identificadas objetivamente. Muitas vezes as tentativas de se estabelecer diagnósticos para avaliar esses problemas servem para encobrir incompetências pedagógicas.

São constantes as tentativas de explicar a trajetória do fracasso escolar, no artigo de fica claro que o fracasso escolar no Brasil não possui apenas um causador, são muitos os fatores que contribuem para o fracasso e evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES

O pensamento monolítico impede que se conheça. É preciso sair dele e deixar que as pessoas e as relações apareçam como desconhecidas e ir seguindo as pistas, os fios, ir identificando as redes, dar permissão à própria percepção, a própria intuição. O que nos parece familiar não é necessariamente conhecido. A escola, por exemplo: o que nos parece familiar é o instituído; o que está em uma está em todas. Entretanto, cada uma é diferente da outra; o instituinte é o emergente. (OLIVEIRA, 2002, p. 60)

Apesar de diversos estudos demonstrarem várias causas relacionadas ao fracasso escolar poucas são as intervenções tomadas pelo pedagogo frente a este problema.

Segundo (PINHEIRO & WEBER, 2012) a maior parte das pesquisas em relação ao fracasso escolar é realizada por psicólogos e psicopedagogo.

É necessário que haja por parte dos pedagogos um aprofundamento sobre o fracasso escolar e suas causas, afim de um melhor entendimento e desta forma pode atuar de maneira eficaz no processo ensino aprendizagem, buscar intervenções pedagógicas, políticas-pedagógicas, sociais, familiares e quando houver necessidade comprovada as patológicas, todas essas ações devem ser tomadas em conjunto, afim de que se torne uma intervenção que busque a eficiência, visando o aprendizado e não as estatísticas.

Diante dos aspectos acima descritos, levantamos o seguinte questionamento: que tipo de atuação e responsabilidade tem e deve então ter a família, a escola, a sociedade e o Estado na vida escolar do aluno?

A escola exclui; mas, a partir de agora, exclui de maneira contínua (...), e mantém em seu seio aqueles que exclui, contentando-se em relega-los para os ramos mais ou menos desvalorizados. Por conseguinte, esses excluídos do interior são votados a oscilar – em função, sem dúvida, das flutuações e das oscilações das sanções aplicadas – entre a adesão maravilhada à ilusão que ela propõe e a resignação a seus veredictos, entre a submissão ansiosa e a revolta impotente. Eles não podem deixar de descobrir, mais ou menos rapidamente, que a identidade das palavras (“liceu”, ...) esconde a diversidade das coisas; (...); que o diploma para o qual se preparam é um certificado sem valor...”(1998, p. 224) (BOURDIEU, 1998)

Concluem-se diversas causas para obtenção do fracasso escolar e que estas estão ligadas à aprendizagem de sucesso de cada aluno da escola básica.

Pela relevância do tema deve ser contemplado na formação dos profissionais que trabalham na educação, com ênfase na formação de professores para a educação básica e desta forma obter resultados de sucesso na aprendizagem da maioria dos alunos.

O tema deve sempre estar em evidência, promovendo reflexões críticas, que possam contribuir para a qualidade da educação brasileira.

Compartilhamos a ideia de que:

Apesar da extensão da escola às massas populares desfavorecidas, essa escola não sofreu mudanças significativas em suas atribuições na reprodução das desigualdades sociais. No passado, a exclusão atingia os que não ingressavam na escola; hoje, atinge os que nela chegam, operando, portanto, de forma menos transparente. Vejam-se os altos índices de evasão nos primeiros anos do ensino. A extensão de oportunidades escolares e a transformação do sistema formal do ensino não produziram, de fato, consequências mais significativas na situação de classe da grande maioria de habitantes. (PATTO, 1999)

Entendemos que uma boa formação de professores é indispensável na educação, para melhorar o rendimento e aprendizagem. Para buscar uma eficiência maior em relação à informação a ser passada; possibilitando então uma maior compreensão. Sendo que a aprendizagem é um processo de vínculo entre aluno e professor.

Por isso, é fundamental por parte do pedagogo o reconhecimento das características que mostrem no aluno transtornos e dificuldades de aprendizagem. Levando em consideração, primeiramente questionar se, de fato, a criança apresenta um transtorno de aprendizagem ou se seu problema é um problema de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. (2002) *Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. IN: OLIVEIRA, I.; ALVES, N. (orgs). Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro/RJ: Editora DP&A, 2002.

Aurélio, D. NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO(2010). 2º Edição. Rio de Janeiro/RJ: Nova Fronteira, 2010.

BARRETO, E. S.(1981). *Bons e maus alunos e sua famílias, vistos pela professora de 1º grau. Caderno de pesquisa*. São Paulo/SP: 1981.

BOURDIEU, Pierre.(1998) *Escritos de Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

BORDIGNON, G. E. A niva LDB (2000) e a política de formação de professores: um passo à frente de dois atrás... In: N. S. IN: FERREIRA, *Gestão da Educação: Impasses, érspectivas e compromissos*. São Paulo/SP: Cortez, 2000.

CAGLIARI, L.(2007) *Alfabetização o duelo dos métodos*. IN: SILVA, T. (org) *Alfabetização no Brasil questões e provocações da atualidade*.Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

COLLARES, C. A., & MOISÉS, M. A. (1992). *A história não contada dos distúrbios de aprendizagem*. São Paulo: Cadernos Cedes.

COLLARES, C., & MOYSÉS, M. (1992). O renascimento da saúde escolar legitimando ampliação do mercado de trabalho escolar. *Significado do fracasso escola* (pp. 23-29). Campinas/SP: Papyrus, 1992.

Cordié, A.(1992). *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Porto Alegre/RS: Artes Mádicas, 1996.

COSTA, F. (20 de 04 de 2009). *O Fracasso Escolar e as Deficiências na Formação do Professor*.

CHEDID, K.(2009) *Neurociência na Educação II*. IN: ZORZI, T. (org). *Neurociência aplicada à educação*. São José dos Campos/SP: Editora Pulso, 2009.

DROUET, R. C.(2000). *Distúrbios da aprendizagem*. São Paulo/SP: Ática, 2000.

DUNN, K. B., & Allison, B. n. (1993). *Problemas na Escola*. São Paulo: Artes Mádicas.

FERNANDEZ, A. (1994). *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporeidade e da aprendizagem*. Porto Alegre/RS: Artes Mádicas, 1993.

FONSECA, V. d. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Artemed Editora S.A.

FRADE, I.(2007) *Alfabetização na escola de nove anos desafios e rumos*. IN: SILVA, T. (org) *Alfabetização no Brasil questões e provocações da atualidade*.Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Giúdice, M. D.(30 de maio de 2009). *www.filosofarpreciso.blogspot.com.br*. Acesso em 09 de 05 de 2012, disponível em filosofarpreciso: <http://filosofarpreciso.blogspot.com.br/2009/05/quem-fracassa-com-o-fracasso-escolar.html>

INEP, I. N. (2010). *WWW.portalideb.inep.gov.br*. Acesso em 31 de 08 de 2012, disponível em: [www.inep.gov.br:portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=5](http://www.inep.gov.br/portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=5)

GIROUX, S; SIMON, R.(1995) *Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular*. IN: MOREIRA, T; SILVA, T. (orgs) *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo/SP:Cortez Editora, 1995.

LEONARDO, N. S., LEAL, Z. F., ROSSATO, S. P., BRAY, C., SILVA, V. G., MEZZOMO, R., et al. (15 de 09 de 2011). *A naturalização da queixa/fracasso escolar: um estudo a partir de publicações científicas*. *naturalização da queixa/fracasso escolar: um estudo a partir de publicações científicas* . Maringá, Paraná, Brasil: X Congresso Nacional de Psicologia escolar e educacional.

MEIRA, M. d. (31 de 06 de 2002). *Fracasso escolar: De quem é a culpa?* Acesso em 20 de 09 de 2012, disponível em [www2.funedi.edu.br:www2.funedi.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo12-3.htm](http://www2.funedi.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo12-3.htm)> acessado: 24 de abril de 2011.

MELLO, G. N.(1983). *Magistério de Primeiro Grau: da competência técnica ao compromisso político*. Campinas/SP: Autores Associados, 1983.

OLIVEIRA, I.(2002) *Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação*. IN: OLIVEIRA, I.; ALVES, N. (orgs). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro/RJ: Editora DP&A, 2002.

PAINI, L. D., & LIMA, R. (08 de 07 de 2009). *O fenômeno do fracasso escolar: a ignorância e a naturalização do discurso*. *SIMPÓSIO - DIVERSIDADE TEÓRICA SOBRE O FRACASSO ESCOLAR* .

PATTO, M. H.(1999) . *A produção do Fracsso Escolar: histórias, submissão e rebeldia*. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, J.(1968) . *Educación e instrucción*. Bueno Aires/ARG: Proteo, 1968.

PINHEIRO, S. S., & WEBER, C. (20 de 05 de 2012). *Fracasso escolar: O que as pesquisas recentes indicam acerca de suas causas?* *X CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ACERCA DE SUAS CAUSAS* .

SALES, A. M., & SILVA, T. L. (22 de 09 de 2009). *As causas e consequências do fracasso escolar*. Acesso em 13 de 06 de 2012, disponível em www.sergioetatiene.blogspot.com:
[http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.especiais\\$&id_especial=405](http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.especiais$&id_especial=405).

WEIS, L.(2002). Quanto custa a marca do Brasil. *Jornal da Tarde* , 2., 2002.

APÊNDICE 1

Certificados da publicação do artigo

The certificate is presented on a light blue background with a white central area. At the top, there are logos for 'CIÊNCIAS E FRONTEIRAS' (with the tagline 'Desafios para o Século XXI'), 'XVII INIC' (Encontro Latino Americano de Iniciação Científica), 'XII EPG' (Encontro Latino Americano de Pós Graduação), and 'VI INIC Jr' (Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior). The main text, in green, reads 'CERTIFICADO' followed by the text: 'Certificamos que Pamela Cristina Freitas Nunes, Flávia Bueno Gomes Moreira e Vera Lucia Catoto Dias apresentaram o trabalho intitulado "FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INÍCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL" no XVI INIC, sessão especial INID - UNIVAP, realizado na Universidade do Vale do Paraíba, nos dias 25 e 26 de outubro de 2012.' Below this, the date 'São José dos Campos, 26 de outubro de 2012.' is written. A signature of Prof. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa is present, along with her name and title: 'Diretora do Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento'. At the bottom, there are logos for 'Univap' (Organização), 'FAPESP', 'CNPq', 'CAIXA' (Patrocinador), and 'CAPES'.

CIÊNCIAS E FRONTEIRAS
Desafios para o Século XXI

XVII INIC
Encontro Latino Americano de Iniciação Científica

XII EPG
Encontro Latino Americano de Pós Graduação

VI INIC Jr
Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior

CERTIFICADO

Certificamos que Pamela Cristina Freitas Nunes, Flávia Bueno Gomes Moreira e Vera Lucia Catoto Dias apresentaram o trabalho intitulado "FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INÍCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL" no XVI INIC, sessão especial INID - UNIVAP, realizado na Universidade do Vale do Paraíba, nos dias 25 e 26 de outubro de 2012.

São José dos Campos, 26 de outubro de 2012.


Prof. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa
Diretora do Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento

Organização: **Univap**

Patrocinador: **CAIXA**

Apoio: **FAPESP**, **CNPq**, **Univap**, **CAPI**

APÊNDICE 2 Premiação - Comunicado (e-mail recebido)

anterior | próxima | Voltar para as mensagens | Marcar como não lida | Imprimir

Apagar Responder Encaminhar Spam Mover...

TRABALHOS FINALISTAS

De: "Sandra M F da Costa" <sandra@univap.br>
Para: destinatários-ocultos

Quarta-feira, 24 de Outubro de 2012 12:49

PREZADOS AUTORES,

Temos o prazer em informar que o seu trabalho foi selecionado como finalista para a premiação do XVI Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba, como um dos cinco melhores e/ou o melhor de sua área. O anúncio dos vencedores e entrega das premiações ocorrerá no dia 26/10, às 21h, no auditório principal do CEFLADE, ao lado do Pavilhão de Eventos. A não presença para retirar o prêmio não implica no envio do prêmio para o autor, pelo correio. Portanto, a sua presença é fundamental. Contamos com a sua presença.

Atenciosamente,

Comissão do INIC 2012

--

Sandra Maria Fonseca da Costa, Profa. Dra.
Diretora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP.
<http://www.univap.br/>

Premiação – Fotos

Imagem 1



Fonte: Acervo pessoal (2012)

Imagem 2



Fonte: Acervo pessoal (2012)

Imagem 3



Fonte: Acervo pessoal (2012)

Site do INIC 2012

Premiação do evento divulgada no endereço eletrônico:
http://www.inicepg.univap.br/docs/trabalhos_premiados_2012.pdf

INID	Biológicas (INID)	O ENSINO E A PRÁTICA SOBRE A PRESENÇA DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS EM PLANTAS MEDICINAIS	Sandra Mara de Souza Ruivo	
INID	Exatas (INID)	ANÁLISE DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS DA TURMA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Ricardo Augusto Santos de Abreu	
INID	Exatas (INID)	O ASTROFÍSICO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO E INTERDISCIPLINAR	Idebil Alves Corrêa de Freitas	Melhor da Área
INID	Exatas (INID)	OFICINAS DO SUBPROJETO PIBID- FÍSICA DA UNIVAP-ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DE FÍSICA E ASTRONOMIA	Jose Edson de Moraes	
INID	Humanas (INID)	FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Pamela Cristina Freitas Nunes	
INID	Humanas (INID)	REFLEXÕES PIBID: A LEITURA NO INÍCIO DA ESCOLARIDADE	Damiane Niomara Benwindo	